

*Este documento é resultado de vários anos de trabalho de pessoas e organizações laureadas com o Prêmio Nobel da Paz. A minuta foi aprovada na 7ª Cúpula Mundial como “Primeira Minuta para uma Carta por um Mundo Sem Violência”. A versão final foi aprovada pelos Laureados com o Prêmio Nobel da Paz na 8ª Cúpula dos Laureados com o Prêmio Nobel da Paz em 2007.*

**CARTA POR UM MUNDO SEM VIOLÊNCIA**  
***A violência é uma doença passível de prevenção.***

Nenhum estado ou indivíduo pode estar seguro em meio a um mundo sem segurança. Os valores de não violência na intenção, no pensamento e na ação se transformaram de opção em necessidade. Esses valores encontram expressão na sua aplicação no relacionamento entre estados, grupos e indivíduos.

Estamos convictos de que a adesão aos valores da não-violência trará uma ordem mundial mais pacífica e civilizada, na qual haverá de fato uma governança justa e eficaz, que respeita a dignidade humana e a santidade da vida mesma.

Nossas culturas, histórias e vidas individuais estão interconectadas, e nossas ações são interdependentes. Hoje, mais do que nunca, não podemos ignorar esta verdade: nosso destino é um destino comum. E esse destino será definido pelas nossas intenções, decisões e ações no presente.

Estamos convictos ainda de que, não obstante difícil, o processo de criar uma cultura de paz e não violência é necessário e nobre. A afirmação dos valores contidos nesta Carta é um passo vital para assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da humanidade e a consecução de um mundo sem violência.

Nós, Laureados com o Prêmio Nobel da Paz,

Reafirmando nosso compromisso com a Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Movidos pela preocupação e necessidade de pôr fim à disseminação da violência em todos os níveis da sociedade, e principalmente as ameaças de escala global que põem em risco a sobrevivência da raça humana;

Reafirmando que a liberdade de pensamento e expressão está na raiz da democracia e da criatividade;

Reconhecendo que a violência se manifesta de muitos modos, como conflito armado, ocupação militar, pobreza, exploração econômica, destruição ambiental, corrupção e preconceito de raça, religião, gênero ou orientação sexual;

Cientes de que a glorificação da violência da forma como aparece no entretenimento comercial pode contribuir para a aceitação da violência como algo normal e admissível;

Sabedores de que os mais fracos e vulneráveis são os mais prejudicados pela violência;



Lembrando que a paz não é apenas a ausência da violência, mas a presença da justiça e do bem estar das gentes;

Conscientes de que o insucesso dos Estados na tarefa de acomodar a diversidade étnica, cultural e religiosa é a raiz de boa parte da violência no mundo;

Reconhecendo a necessidade urgente de desenvolver uma abordagem alternativa para a segurança coletiva, baseada num sistema no qual nenhum país ou grupo de países dependa de armas nucleares para sua segurança;

Cientes de que o mundo precisa de mecanismos e estratégias globais eficazes de prevenção e resolução não-violenta de conflitos, e de que estes são mais bem sucedidos quando aplicados o quanto antes;

Afirmando que as pessoas investidas no poder têm a maior responsabilidade em relação à neutralização da violência onde quer que ocorra, e à prevenção da violência onde seja possível;

Asseverando que os valores da não-violência devem triunfar em todos os níveis da sociedade e também nas relações entre os estados e as gentes;

Pedimos à comunidade global que promova os seguintes princípios:

**Primeiro:** Num mundo interdependente a prevenção e cessação de conflitos armados entre e dentro dos estados poderá exigir a ação coletiva da comunidade internacional. A segurança de um país ou estado individual pode ser mais bem conseguida pela promoção da segurança humana global. Isto requer o fortalecimento da capacidade de implementação do sistema das Nações Unidas, e também da cooperação entre organizações regionais.

**Segundo:** Para ter um mundo sem violência os estados devem respeitar o estado de direito e sempre honrar seus compromissos legais.

**Terceiro:** É fundamental avançarmos sem demora para a eliminação universal e verificável de todas as armas nucleares e de destruição em massa. Os estados que possuem tais armas devem tomar medidas concretas em direção ao desarmamento, e à criação de um sistema de segurança que não dependa de intimidação nuclear. Ao mesmo tempo, os estados devem sustentar seus esforços para consolidar um regime de não proliferação de armas nucleares, adotando medidas como o fortalecimento de verificações multilaterais, a proteção de material nuclear, e o desarmamento.

**Quarto:** A fim de contribuir para a eliminação da violência na sociedade a produção e venda de armas leves deve ser reduzida e fortemente controlada a nível internacional, regional, nacional e local. Além disso, deve haver sanção plena e universal dos acordos de desarmamento internacionais, como o tratado que bane as minas de 1997, bem como pleno apoio a novos esforços de erradicação do impacto de armas ativadas pela vítima ou com alvos indiscriminados, como as minas terrestres ou bombas cluster. É preciso que se chegue a um tratado eficaz e completo sobre o comércio de armas.



**Quinto:** O terrorismo jamais pode ser justificado, pois a violência sempre gera violência, e porque nenhum ato de terror contra populações civis de qualquer país pode ser levado a cabo em nome de causa alguma. Mas a luta contra o terrorismo não pode justificar a violação de direitos humanos, leis humanitárias internacionais ou normas civilizatórias e democráticas.

**Sexto:** Para por fim à violência doméstica e familiar é preciso respeito incondicional pela igualdade, liberdade, dignidade e direitos das mulheres, homens e crianças por parte de todos os indivíduos, instituições estatais, religiões e sociedade civil. Tal proteção deve ser incorporada às leis e convenções em nível local e internacional.

**Sétimo:** Todos os indivíduos e estados partilham da responsabilidade pela prevenção da violência contra crianças e jovens, nosso futuro comum e mais precioso dom. Todos eles têm direito à educação de qualidade, cuidados básicos de saúde eficazes, segurança pessoal, proteção social, plena participação na sociedade e um ambiente propício que reforce a não-violência como estilo de vida. A educação para a paz, que promove não-violência e enfatiza a qualidade humana inata da compaixão, deve ser parte essencial do currículo das instituições educacionais de todos os níveis.

**Oitavo:** Prevenir os conflitos advindos da falta de recursos naturais, principalmente fontes de energia e água, requer que os estados, afirmativamente e pela criação de padrões e mecanismos legais, garantam a proteção do meio-ambiente e motivem a população a ajustar seu consumo segundo a disponibilidade de recursos e verdadeiras necessidades humanas.

**Nono:** Pedimos às Nações Unidas e seus estados membros que promovam a apreciação da diversidade étnica, cultural e religiosa. A regra de ouro do mundo não-violento é: Trate os outros da forma como deseja ser tratado.

**Décimo:** Os principais instrumentos políticos que levam ao nascimento de um mundo não-violento são instituições democráticas que funcionem e o diálogo baseado na dignidade, conhecimento e compromisso, conduzido com vistas ao equilíbrio dos interesses das partes envolvidas e, quando cabível, incluindo a preocupação com a humanidade como um todo e a natureza.

**Décimo Primeiro:** Todos os estados, instituições e indivíduos devem apoiar os esforços para diminuir a desigualdade na distribuição dos recursos econômicos e resolver as desigualdades mais gritantes que constituem solo fértil para a violência. O desequilíbrio nas condições de vida leva inevitavelmente à falta de oportunidades e, em muitos casos, à perda da esperança.

**Décimo Segundo:** A sociedade civil (inclusive os defensores dos direitos humanos e da paz) e os ativistas ecológicos devem ser reconhecidos e protegidos como grupos essenciais para a construção de um mundo não-violento, pois todos os governos devem servir às necessidades de seu povo, e não a inversa. Devem ser criadas condições para permitir e incentivar a participação da sociedade civil, especialmente das mulheres, nos processos políticos a nível global, regional, nacional e local.

**Décimo Terceiro:** Ao implementar os princípios dessa Carta, convidamos todos a trabalharem juntos por um mundo mais justo, livre da prática do matar, no qual todos tenham o direito de não serem mortos e a responsabilidade de não matar ninguém.

**A fim de combater todas as formas de violência, incentivamos a pesquisa científica em todos os campos da interação e diálogo humanos, e pedimos a participação das comunidades acadêmica, científica e religiosa para que nos ajudem na transição para sociedades não-violentas onde não se mata.**

**Laureados signatários:**

- Mairead Corrigan Maguire
- His Holiness the Dalai Lama
- Mikhail Gorbachev
- Lech Walesa
- Frederik Willem De Klerk
- Archbishop Desmond Mpilo Tutu
- Jody Williams
- Shirin Ebadi
- Mohamed ElBaradei
- John Hume
- Carlos Filipe Ximenes Belo
- Betty Williams
- Muhammad Yunus
- Adolfo Perez Esquivel
- Wangari Maathai
- International Physicians for the Prevention of Nuclear War
- Red Cross
- International Atomic Energy Agency
- American Friends Service Committee
- International Peace Bureau

**Apoiadores da Carta:**

- Mr. Walter Veltroni, Prefeito de Roma
- Mr. Tadatoshi Akiba, Prefeito de Hiroshima, Presidente do Prefeitos pela Paz
- Mr. Agazio Loiero, Governador da Calábria, Itália
- Prof. M. S. Swaminathan, Ex-presidente do Pugwash Conferences on Science and World Affairs, detentora do Prêmio Nobel da Paz
- David T. Ives, Albert Schweitzer Institute
- Peace People, Organização fundada pelos laureados Mairead Corrigan Maguire e Betty William, Belfast (Irlanda do Norte)
- Bob Geldof, cantor
- George Clooney, ator
- Don Cheadle, ator
- Associazione "MEMORIA CONDIVISA"
- Governo Basco

Tradução do inglês: Tônia Van Acker.

